

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SANT'ANA DO LIVRAMENTO
MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO EXTERNA E AUTOAVALIAÇÃO
DO PPGA UNIPAMPA**

2019/2

Com o propósito de adequar o Programa de Pós-Graduação em Administração da UNIPAMPA às demandas de avaliação da CAPES e com o objetivo de organizar subsídios para o **Planejamento Estratégico do curso**, a partir de Setembro de 2019 foram iniciados os trabalhos de avaliação externa e autoavaliação no PPGA.

A Comissão de Avaliação e Autoavaliação (CAA) do Programa conduziu os trabalhos iniciais, com o apoio dos alunos bolsistas que trabalharam junto no desenvolvimento dos primeiros instrumentos de autoavaliação. Neste momento, o entendimento inicial foi de que os instrumentos deveriam dar conta de um mapeamento sobre o andamento do curso e sobre como o curso era visto pela comunidade externa, uma vez que a imagem externa do curso também repercute na atratividade do mesmo para turmas futuras.

Foram aplicados, entre outubro e dezembro de 2019 cinco instrumentos de avaliação, conforme descrito abaixo:

1. **Avaliação Externa com a Comunidade Acadêmica dos 10 Campi da UNIPAMPA.** Voltado a identificar como a imagem do programa vem sendo construída dentro da própria instituição sede, de forma a contribuir com a questão da visibilidade do PPGA, reflexão sobre ações de solidariedade com outros programas da própria instituição, ações de integração com a graduação e inserção na comunidade externa, visto que os campi nos quais o PPGA não está presente também podem ser percebidos como comunidade externa e merecem atenção;
2. **Avaliação Externa com a Sociedade em Geral.** Voltado a identificar se a população sabe da existência do programa e sobre o conhecimento da importância de um programa de pós-graduação. Esta pesquisa contribui com a

com a questão da visibilidade do PPGA e reflexão sobre ações de inserção na comunidade externa;

3. **Avaliação e Autoavaliação de Egressos.** Foi organizado um instrumento específico a ser aplicado com as duas primeiras turmas de egressos do PPGA. Este instrumento contribui com a avaliação e autoavaliação do PPGA em quesitos como: estrutura curricular; produção acadêmica, corpo docente e estrutura física e administrativa.
4. **Avaliação e Autoavaliação Discente.** O instrumento foi voltado para as duas turmas que estavam cursando o programa no período (2019/2). Este instrumento contribui com a avaliação e autoavaliação do PPGA em quesitos como: estrutura curricular, produção acadêmica, corpo docente e estrutura física e administrativa.
5. **Avaliação e Autoavaliação Docente.** Instrumento de diagnóstico com o corpo docente do programa. Este instrumento contribui com a autoavaliação do PPGA em quesitos como: docentes, discentes, produção intelectual, internacionalização, ensino, pesquisa e extensão.

Nesta primeira fase de autoavaliação não foram utilizadas estratégias de divulgação e comunicação prévias para a coleta de dados dos cinco instrumentos, apenas o texto de apresentação no momento de envio deles. Os resultados que são apresentados na sequência deram subsídios para o Planejamento Estratégico do PPGA e para estruturação da Política de Autoavaliação do PPGA da UNIPAMPA, que tem como atividade inicial de trabalho para o ano de 2020 a organização do calendário anual de autoavaliação e a revisão dos instrumentos de coleta de informações para adequação deles aos objetivos de autoavaliação do Programa.

I. AVALIAÇÃO EXTERNA – COMUNIDADE ACADÊMICA

O instrumento de avaliação aplicado para a comunidade acadêmica dos 10 campi da UNIPAMPA tinha como propósito verificar o nível de conhecimento sobre o Programa. No período em que o instrumento ficou aberto para respostas, 253 respondentes se manifestaram, sendo 140 mulheres e 113 homens. As idades dos respondentes variaram entre 19 e 60 anos. Quanto aos vínculos com a UNIPAMPA, os respondentes eram: 129 (51%) alunos da graduação; 18 (7,1%) alunos de pós-graduação; 30 (11,9%) docentes; 70 (27,7%) TAEs e 6 (2,3%) Egressos. A proporção da distribuição de respondentes ficou equilibrada com os tamanhos das populações dentro da Universidade, bem como, conforme o Gráfico 1, a distribuição dos respondentes entre os 10 campi ficou equilibrada.

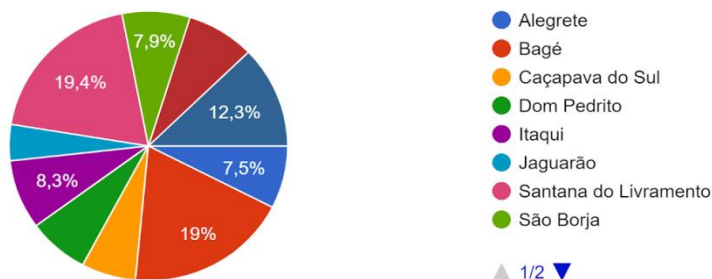


Gráfico 1 – Distribuição dos respondentes de acordo com a cidade onde residem

Entre os discentes, houve participação de acadêmicos matriculados na graduação, pós-graduação e EAD. Os discentes eram das mais variadas áreas de formação que a UNIPAMPA contempla.

Quando questionados sobre conhecer o PPGA da UNIPAMPA, **a maior parte dos respondentes indicou que não conhecia o mesmo (62,8%) dado que já serve de alerta de que precisamos traçar estratégias para dar mais visibilidade ao programa dentro da própria instituição.** Dos 37,2% que indicaram que conhecem o programa, 78,8% indicaram que conheciam pela universidade ou através do site dela. Como nesta pergunta os respondentes podiam indicar mais de uma resposta, foi possível verificar que os meios de divulgação que mais têm apresentado resultados são as conversas informais ou site e e-mail institucional. O fato de alguns respondentes indicar que ficaram sabendo da existência por pessoas próximas que estavam cursando também demonstra que alcance ainda está limitado dentro da Universidade.

Do total de participantes da pesquisa, apenas 13 pessoas responderam que já haviam participado de alguma atividade proposta pelo PPGA, como oficinas, SIED, minicursos. Os demais, apesar de não terem participado de nenhuma atividade, indicaram, em sua maioria, interesse em saber mais sobre o programa (169 respostas positivas e 68 talvez).

Os participantes foram questionados sobre o que compreendem ser um mestrado. A maior parte respondeu que é um curso de pós-graduação stricto sensu, onde se busca aprofundamento de estudos e conhecimentos com o propósito de atuar na pesquisa e na docência. Muitos destacaram ser um curso para capacitação e aperfeiçoamento. No entanto, algumas respostas, mesmo que da minoria, merecem atenção, a seguir alguns destaques: *“Permite reserva de vagas em concurso”*; *“Conhecimento além do doutorado”*; *“Especialização realizada após a graduação que poder ser lato ou stricto sensu”*; *“Curso de pós-graduação com duração de 2 meses”*; *“Não sei dizer exatamente como é, só ouvi falar que é muito difícil e precisa ministrar aulas pra ter esta formação”*; *“Não faço a mínima ideia”*; *“Especialização Stricto Sensu”*; *“Um que a mais que a graduação, uma segunda alternativa para os que não conseguem emprego*

diretamente quando se formam!”; “É um curso de pós-graduação stricto sensu com duração de 2 a 5 anos, em que são avaliados os conhecimentos acerca de um determinado assunto, no qual resulta em uma titulação ao mestrando, aprofundando o seu aprendizado da graduação.”; “Link da revista Veja – coluna de opinião”.

As respostas destacadas demonstram que ainda existe certo grau de desconhecimento sobre o que é um mestrado, ou, uma pós-graduação stricto sensu, inclusive dentro das instituições de ensino superior. Estas respostas indicam que é necessário um trabalho de informação sobre o que é ofertado dentro da instituição e os objetivos dos cursos e programas.

Mesmo com algumas dúvidas, foi unânime a resposta sobre a importância de existirem mestrados na cidade e região. Os respondentes destacaram que a formação acadêmica é de suma importância para o desenvolvimento pessoal e profissional da população; para a formação de maior número de docentes e pesquisadores, bem como para o desenvolvimento regional. A questão do desenvolvimento regional foi muitas vezes mencionada, associada ao objetivo de criação da UNIPAMPA.

No espaço para dúvidas, sugestões e/ou contribuições muitos participantes manifestaram-se. Destacamos a seguir informações que nos levaram a reflexões e ações planejadas ou em execução:

- ✓ Concentração de horários;
- ✓ Expansão das atividades do PPGA para os outros campi da UNIPAMPA. Sugestão também de uso de plataformas EAD para tal atuação;
- ✓ Mais divulgação; maior uso das redes sociais;
- ✓ Proposição de um doutorado;
- ✓ Mais divulgação entre os cursos de graduação do próprio campus;
- ✓ Desenvolvimento de treinamentos, oficinas, minicursos em plataforma EAD;
- ✓ Turma específica para servidores públicos;
- ✓ Proposição de atividades de extensão;

A avaliação externa com a Comunidade Acadêmica da UNIPAMPA permitiu identificar que é necessário um trabalho melhor de comunicação e divulgação do PPGA. Nesse sentido, foi estruturada uma equipe de divulgação, que conta com docente e discentes e que atuará no ano de 2020 de forma a trazer mais visibilidade para o programa e ampliar as formas de acesso à informação sobre ele.

Foi possível identificar a necessidade de ações em prol da integração com a graduação e as sugestões apresentadas anteriormente podem ser um bom ponto de partida para a organização de um projeto com ações variadas, com minicursos e oficinas.

Sugestões como a proposição do doutorado e de turmas específicas para servidores públicos foram repassadas para a comissão de planejamento estratégico do

PPGA para que possam analisar como estas ideias poderiam ser inseridas em um plano de médio e longo prazo para o programa.

Este primeiro instrumento demonstrou a importância de se ouvir a comunidade externa – comunidade acadêmica periodicamente. Propõe-se que este instrumento seja revisado e aplicado novamente em 2021, tendo passado um ano de ações das comissões que receberam tarefas a partir destes resultados.

II. AVALIAÇÃO EXTERNA

O instrumento de avaliação aplicado com a comunidade externa teve baixo retorno. No total foram 52 respondentes. Apesar do instrumento ter sido compartilhado através de diversas fontes de comunicação: email, redes sociais do programa, compartilhado nas redes sociais dos alunos, em grupos da cidade de Santana do Livramento, os dados de participação demonstram que não houve grande adesão da comunidade externa.

As duas primeiras perguntas do instrumento eram relacionadas à UNIPAMPA. Sobre os respondentes conhecerem a universidade e como a conheceram. Três pessoas responderam que não conheciam a Universidade Federal do Pampa. No entanto, entre os respondentes que disseram conhecer a instituição, algumas respostas ainda apontam para o desconhecimento: houve confusão com a Universidade da Região da Campanha, instituição privada existente há muitos anos na cidade e região. Esta confusão demonstra a necessidade de que também se faça um trabalho com a comunidade local sobre a universidade federal que existe na cidade e região.

As perguntas seguintes, sobre o conhecimento do PPGA e o que é um mestrado também trazem dados relevantes. O fato de 21 pessoas terem respondido que não conhecem o PPGA reforça a necessidade de um plano de comunicação e divulgação conforme já apontado nos resultados da pesquisa anterior. Respostas como as destacadas a seguir: “Para o mundo real, um desperdício de tempo e dinheiro, ainda mais na área da Administração”; “É um programa de pós-graduação stricto sensu, com foco na formação de pesquisador do aluno, dá pouca ênfase para o preparo para a docência, caminho normalmente percorrido pelos mestres e doutores no Brasil, e acaba sendo excessivamente teórico”; “Uma mera extensão do já falho método de ensino na graduação, com pouca ou quase nenhuma relevância científica e nem sequer atendendo uma demanda real do mercado de trabalho”; demonstram novamente a necessidade de trabalho intenso com a comunidade, não apenas de divulgação, mas com ações de extensão que permitam a população conhecer o mestrado e as possibilidades de desenvolvimento que podem surgir com o trabalho dos docentes e pesquisadores para a sociedade. É fato que ações de extensão precisam ser organizadas e executadas no curto prazo, para que o PPGA seja capaz de levar para a sociedade resultados reais.

Quando perguntados sobre a importância do mestrado para a região, 50 pessoas deram resposta positiva. As duas respostas negativas merecem destaque porque enfatizam o que já foi apontado: a necessidade de trabalho de divulgação e de trabalho de extensão com a comunidade externa. *“Importante é em função da necessidade de facilitar o acesso ao conhecimento científico. Entretanto, no geral, os mestres seguem para a academia não aplicando seus conhecimentos além das próprias instituições de ensino. Dessa forma, democratizar o acesso ao conhecimento científico não depende somente do número de alunos formados pelos programas, mas do uso que se fará do conhecimento produzido para além da própria academia. De que forma um mestrado ou doutorado pode contribuir com o desenvolvimento regional? Talvez ao atrair pessoas para a cidade? A graduação faz isso em número bem maior. O papel da pós-graduação é ser acessível formal e materialmente. Por que será que, em geral, os que fazem mestrado e doutorado acabam indo para a academia?”* *“Não quando ofertado por uma instituição estatal, pois esta visa objetivos especificamente políticos e não atende as reais demandas da sociedade. Pois o Estado, a fim de ofertar tal serviço, suprime direitos e extrai riqueza de uma parcela da sociedade pra custear uma fetichização da educação de outra parcela da sociedade, com o único intuito de angariar força política e controle de massas.”*

O perfil dos respondentes contou com 31 mulheres e 21 homens, com idade variando de 19 a 69 anos e diversas profissões. A escolaridade mínima foi ensino médio completo.

As recomendações para este segundo instrumento seguem a do primeiro, com a proposição que este instrumento seja revisado e aplicado novamente em 2021, tendo passado um ano de ações das comissões que receberam tarefas a partir destes resultados. Para a comissão de comunicação fica a tarefa de divulgação; para a comissão de autoavaliação a tarefa de revisão do instrumento e de projeção de formas mais eficazes de coleta dos dados. Para o corpo docente, desenvolvimento e incentivo aos alunos para a organização e execução de projetos de extensão, em especial, através da disciplina de Práticas de Interação Social, que foi criada em 2019 com o propósito de curricularizar a extensão no PPGA.

III. AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE – EGRESSOS

O formulário de autoavaliação de egressos, aplicado no segundo semestre de 2019, foi enviado para os discentes das turmas de 2016 e 2017, que defenderam as dissertações até março de 2019. Teve como objetivo verificar a percepção dos egressos sobre as atividades realizadas durante o curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração da UNIPAMPA. Os principais pontos de análise foram: a estrutura do curso, a atuação do corpo docente, as atividades administrativas e os diversos aspectos relacionados a formação dos mestrandos.

Do total de 20 egressos, 12 responderam o instrumento de pesquisa. Entende-se como fundamental para as próximas coletas, incluindo a que será realizada com a turma 2018, cujas defesas ocorrem em março de 2020, que seja realizado um trabalho de motivação com os egressos para ampliar o número de respondentes. Outra proposta é de que o instrumento seja enviado pouco tempo depois do período de defesa, uma vez que diminui o espaço temporal da perda do vínculo e talvez o retorno aumente. É interessante que se pense em outro formulário para os egressos, este sim podendo ser enviado ano a ano para todas as turmas, como forma de atualização da situação acadêmico profissional deles.

Sobre o instrumento aplicado, os primeiros itens avaliados diziam respeito as disciplinas obrigatórias e optativas. Para as disciplinas obrigatórias os alunos apontaram, com unanimidade que os seguintes itens foram cumpridos: O plano de ensino foi apresentado/discutido com a turma., As atividades estipuladas pelo plano de ensino foram concluídas integralmente., Os professores promoveram ampla participação dos alunos em suas aulas., Os professores se mostraram receptivos e cooperativos na solução de dificuldades apresentadas pelos alunos., As disciplinas auxiliaram na construção do projeto e definição do tema da dissertação., Os professores e as disciplinas contribuíram no desenvolvimento do senso crítico do aluno, despertando interesse para novas pesquisas acadêmicas. Os únicos itens que não foram marcados por todos, mas por metade dos respondentes sim, foram: Foi possível estabelecer relação entre teoria e prática; e Os professores utilizaram linguagem clara e compreensível na condução do processo de ensino-aprendizagem. Sugere-se que estes indicadores sejam usados em reuniões de trabalho sobre questões de estrutura curricular e desenvolvimento pedagógico das disciplinas.

Para as disciplinas optativas, as respostas foram semelhantes. Bem como, para os dois casos, os discentes, na maioria, indicaram dedicação máxima aos componentes curriculares. O que indica que das duas partes há comprometimento com o processo de ensino-aprendizagem. Sugere-se que antes de aplicar novamente o instrumento sejam revisadas as questões sobre as disciplinas, que ficaram genéricas com relação a todas, não sendo possível captar percepções distintas entre uma e outra.

Havia no instrumento uma pergunta específica para a disciplina de Metodologia do Ensino Superior. Nesta, apenas um respondente indicou que não atendeu as expectativas, no entanto, ele não se manifestou no espaço para comentários e considerações, não sendo possível identificar o que seriam os pontos que frustraram tal expectativa. Os demais egressos demonstraram satisfação e aprendizado através da componente sobre metodologia de ensino.

Um egresso utilizou o espaço de sugestões e comentários e fez reflexões sobre ponto já indicado anteriormente de rever a questão de analisar as disciplinas em bloco comum.

Quando questionados sobre estágio docente os egressos indicaram dedicação máxima por parte deles e contribuição do estágio para o desenvolvimento profissional.

Demonstraram que a relação com os orientadores do estágio foi positiva e produtiva. O único ponto destacado como negativo foi o pouco tempo. Alguns respondentes indicaram que seriam importante maior número de horas. Atualmente o componente conta com 60h, mas o aluno tem obrigatoriedade de assumir 15h de atividades de ensino, que não precisam ser, necessariamente, ministrando aulas. Sugere-se que o conselho do programa reflita sobre a possibilidade de tornar maior o espaço de responsabilidade do discente dentro das 60h do estágio docente.

Na sequência o instrumento abordou aspectos específicos sobre ensino, pesquisa e extensão. Como a parte de ensino, em sua maioria, havia sido abordada nas questões anteriores, a pergunta que ficou para este espaço abordava outras atividades que o mestrado proporcionou, como SIED, minicursos, oficinas etc.. Os egressos indicaram que estas atividades contribuíram para a formação de mestre e apresentaram correlação com as demais atividades desenvolvidas dentro do programa. Sobre pesquisa, a maior parte diz ter participado de eventos e submetido trabalho para eventos e periódicos. Alguns apontam ter publicado em periódico. Dez dos 12 respondentes apontam que as pesquisas foram além das demandadas em sala de aula e pelos orientadores, e que trabalharam com outros docentes e não apenas com o orientador da dissertação. Os dois quesitos parecem estar bem encaminhados e seguindo o caminho proposto no perfil do egresso.

No entanto, quando questionados sobre atividades de extensão, seis egressos indicaram que desconheciam atividades e projetos de extensão desenvolvidos pelos docentes. Os demais disseram ter sido informados. Mas nenhum dos 12 egressos informou ter engajamento com projetos de extensão durante o período do mestrado. Fato que demonstra a necessidade de atuação do corpo docente, ampliando aspectos relacionados à extensão no PPGA. Seguindo no espaço sobre ensino, pesquisa e extensão, os egressos foram questionados sobre os grupos de pesquisa do PPGA. Todos indicaram que foram informados sobre os grupos existentes, mas apenas três responderam ter participado de algum grupo de pesquisa. Outro ponto que precisará de engajamento para divulgação e reforço sobre a importância da participação por parte dos discentes.

No espaço para comentários e reflexões alguns pontos importantes apareceram: indicação da necessidade de mais divulgação de atividades entre o corpo discente (mais de um respondente); maior integração com outras universidades da cidade e região que ofertem cursos de administração, como forma de ampliar o conhecimento do curso para possíveis mestrandos; maior integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O bloco seguinte de perguntas foi sobre a relação com o orientador. Os 12 egressos deram respostas positivas, sobre a forma geral de relacionamento, demonstrando que tiveram boa ou ótima relação com o orientador. Ao elencar aspectos positivos e negativos sobre o mestrado e a dissertação, os positivos foram a grande maioria e apontaram elementos como: diálogo fácil, disponibilidade para trabalhar,

auxílio e liberdade na escolha do tema, direcionamento correto. Os pontos negativos que apareceram abordaram questões como: poucos encontros presenciais; dificuldade de desenvolvimento do trabalho nas orientações; crises pessoais, de pânico e ansiedade; ideias divergentes no processo de orientação com mais de um docente; dificuldade de definição do tema e da pesquisa; tema complexo e com pouco material. Verifica-se que tudo apontado como ponto negativo são questões que aparecem em processos de desenvolvimento de trabalho acadêmico. Mas cabe destaque que o programa pode usar isso como elemento para criar políticas internas que permitam minimizar questões similares no futuro.

Sobre a coordenação e documentos do curso, os egressos demonstraram conhecer os documentos e regras que orientam o trabalho do PPGA e avaliaram a coordenação nos anos em que estiveram no programa como boa. Apareceram demandas relevantes de aspectos em que a coordenação pode melhorar, como: apresentar de forma mais clara alguns processos; apresentar maior e melhor planejamento das atividades; abertura maior para discussão entre discentes e docentes sobre o planejamento do programa. Os pontos indicados podem servir como reflexão para o planejamento do programa e dar indicadores para as próximas coordenações de questões a melhorar.

Sobre docentes e discentes. Os egressos apontaram, na maioria, que as relações que se estabelecem com o programa são positivas. Há participação dos dois grupos nas atividades. No entanto, alguns destacaram que percebem parte do corpo docente envolvido apenas com as atividades inerentes à suas disciplinas e uma ou outra atividade da linha de pesquisa que estão vinculados, parecendo não atuar pelo todo do programa. Houve destaque também, pela minoria, de uma baixa participação discente no dia a dia do mestrado, nas atividades extraclasse. Dois respondentes apontaram também perceber uma sensação de competitividade entre os discentes das duas linhas de pesquisa e um certo incentivo à rivalidade por parte de alguns docentes.

Sobre a secretaria do programa, os egressos avaliaram como regular, indicando que é necessária mais agilidade em alguns processos e maior disponibilidade de horários, dado que apenas uma pessoa atende ao mestrado na secretaria acadêmica.

Sobre conselho e comissões do PPGA, metade dos egressos afirmou conhecer o conselho e todas as comissões e a outra metade afirmou não conhecer. Sugere-se que se insira um espaço na página do curso com as comissões e a respectiva composição.

Sobre redes sociais e canais de divulgação, os egressos indicaram conhecer o site e a página do Facebook e que os conteúdos são relativamente fáceis de ser encontrados.

A nota média atribuída ao programa pelos egressos foi 8,5. Dos 12 respondentes 10 indicaram que o programa atendeu as suas expectativas e dois indicaram que o programa superou as suas expectativas.

Recomenda-se que o instrumento seja revisado na parte que diz respeito às disciplinas; que a ordem das questões seja revista; o período de aplicação seja

antecipado para logo depois da fase de defesa das dissertações e que seja elaborado um instrumento para acompanhamento da vida acadêmico profissional dos egressos.

IV. AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE

Dos 24 ingressantes entre 2018 e 2019, três alunos foram desligados ou abandonaram o curso neste período, totalizando 21 possíveis respondentes da autoavaliação discente, que foi aplicada no segundo semestre de 2019. Deste total, 15 participaram da autoavaliação. Teve como objetivo verificar a percepção dos discentes sobre as atividades realizadas no curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração da UNIPAMPA. Os principais pontos de análise foram: a estrutura do curso, a atuação do corpo docente, as atividades administrativas e os diversos aspectos relacionados a formação dos mestrandos. Para as próximas coletas, entende-se como fundamental um trabalho de motivação à resposta dos discentes.

Sobre o instrumento aplicado, os primeiros itens avaliados diziam respeito as disciplinas obrigatórias, optativas e metodologia do ensino superior. O comportamento dos respondentes foi muito parecido. Os alunos destacaram as alternativas que demonstraram haver dedicação por parte do corpo docente a apresentação adequada dos instrumentos necessários ao ensino-aprendizagem. A turma 2019 apresentou em diversos momentos respostas sobre a ausência de conclusão da disciplina ou de não ter cursado optativas até o momento em que o instrumento foi aplicado. Estas respostas, associadas ao que foi encontrado no instrumento dos egressos, demonstram que o instrumento de avaliação e autoavaliação precisa de um momento específico de aplicação.

A comissão recomenda que o instrumento seja aplicado ao final do primeiro ano de mestrado de cada turma. Neste ponto, os alunos já terão cursado a maior parte, se não todos, dos créditos em disciplinas, o que permite ter maior capacidade de reflexão sobre. Apesar de ainda não termos apontado os resultados sobre a parte de relação com o orientador, recomenda-se que este detalhe apareça de formas diferentes no instrumento dos alunos e dos egressos, procurando mapear momentos distintos da vida do mestrando. Pode-se ainda, analisar a possibilidade de criar instrumentos individuais para cada disciplina, mais simples e pontuais, a serem aplicados ao final de cada semestre. Deixando para o final do primeiro ano, apenas a parte de autoavaliação discente. Entende-se necessário o trabalho da comissão de revisão deste relatório nos próximos meses e melhoria dos instrumentos que foram aplicados como piloto para o PPGA da UNIPAMPA.

Merece destaque nesta parte de reflexão sobre as disciplinas os dois únicos comentários que apareceram na parte qualitativa do instrumento. Um destes comentários sugeria a diminuição das disciplinas obrigatórias, deixando mais espaço para as disciplinas optativas e uma formação mais voltada para as temáticas de interesse dos mestrandos. O fato de o conselho do programa já ter aprovado ao final de 2019 uma

mudança na estrutura curricular que vem ao encontro desta proposição permitirá que na próxima avaliação sejam apontados os reflexos destas mudanças no aprendizado dos mestrandos.

Outra sugestão foi de que outras disciplinas sejam trabalhadas em conjunto com metodologia do ensino superior, conforme destaque: *“A disciplina de Metodologia do Ensino Superior foi uma das minhas disciplinas favoritas, tendo em vista que proporcionou reflexões sobre o ser docente. Gostaria de sugerir outras atividades ou disciplinas optativas que possam complementar as temáticas discutidas na disciplina de Metodologia do Ensino Superior. Creio que uma parceria com o NUDE, que pudesse preparar os futuros professores para atenderem as diferentes necessidades e tipos de alunos, seria de grande valia para os mestrandos e um diferencial para o curso”*. Entende-se que essa sugestão pode ser resolvida com projetos de ensino voltados para a graduação do campus Santana do Livramento, que podem ser idealizados em parceria com o Núcleo de Desenvolvimento Educacional – NUDE do campus. Esta proposta permite ao programa avançar em duas frentes, maior oportunidade de interação com a docência por parte dos mestrandos e maior interação do programa com a graduação.

Um dos focos de trabalho do PPGA da UNIPAMPA é a formação sólida em metodologia científica. Os resultados do instrumento de avaliação indicam que os acadêmicos estão reconhecendo a importância desta perspectiva, bem como, avaliam de forma positiva o trabalho desenvolvido nestas, até o momento. Houve somente comentários positivos nestas questões.

Nas questões sobre estágio docente, metade dos respondentes ainda não havia passado pelo estágio, fato que impedia os mestrandos de realizarem a avaliação. Dos que participaram, os relatos foram de experiências positivas. Um dos discentes sugeriu que fosse realizada uma avaliação por parte dos alunos da graduação sobre o desempenho do mestrando em estágio docente. Um ponto relevante a ser analisado nos próximos trabalhos da comissão de avaliação e autoavaliação.

A avaliação dos discentes sobre as demais atividades de ensino, pesquisa e extensão foi muito parecida com a dos egressos. Entendem quais são e valorizam as demais atividades de ensino. Apontam que desenvolveram pesquisa através de eventos e artigos para as disciplinas. Indicam que conhecem pouco sobre os grupos de pesquisa e as atividades de extensão do programa, sugerindo que sejam feitas mais atividades com a comunidade externa. A comissão sugere que seja revisto no instrumento os questionamentos sobre pesquisa, uma vez que fica vago os alunos indicarem o que fizeram se não formos capazes de quantificar os dados e comprovar tal envolvimento. Sobre grupos de pesquisa, sugere-se que os grupos trabalhem mais na divulgação e envolvimento dos mestrandos com os grupos. Sobre extensão, acredita-se que poderá ser mais bem analisada a questão depois que for ofertada pela primeira vez a disciplina práticas de interação social.

Sobre a relação com os orientadores e andamento dos projetos, os mestrandos em geral deram respostas positivas. Um respondente indicou identificar descaso por parte do orientador sobre o desenvolvimento do seu trabalho.

Sobre a coordenação, documentos do programa e secretaria a avaliação geral dos alunos foi positiva. Não foram apresentadas sugestões. A nota média de avaliação do programa por parte dos discentes foi 8,5.

Os discentes reconhecem as formas de divulgação do programa e sugerem mais dinamismo na rede social (Facebook).

A recomendação é a análise do desmembramento do instrumento e revisão de algumas questões. Sugere-se que para a turma 2020 o instrumento seja aplicado entre o final do ano e o início de 2021.

V. AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE

Dos 15 docentes que compõem o corpo docente do PPGA, 11 responderam ao instrumento de autoavaliação. Estes professores estão no ensino superior, em média, há 12 anos. Sendo que o docente que está há menos tempo leciona há quatro anos e o que tem mais tempo de docência, leciona há 26 anos. No PPGA a maioria está há 4 anos atuando (7 docentes), desde que o programa começou. Somente um já atuou em outro programa de pós-graduação.

O número de orientações de pós-graduação é variável, mas a maior parte dos docentes tem duas orientações concluídas, o que coincide com o número de turmas que já concluíram o programa e com a média de uma orientação por turma. Sendo mais duas orientações, para a maioria, em andamento no momento, coincidindo com o número de turmas cursando o programa.

Quando questionados sobre os orientandos e o nível de conhecimento e experiência com pesquisa que tinham ao ingressar no PPGA, a maior parte dos docentes identificou que os alunos chegam com nenhuma experiência e apresenta dificuldades no desenvolvimento destas. A comissão entende que projetos que venham a ser desenvolvidos na graduação e na comunidade externa podem levar em consideração questões como melhoria do envolvimento com leitura e aprendizado de pesquisa básica, como forma de capacitar possíveis candidatos a mestrandos, futuros pesquisadores e docentes.

Os docentes identificaram que os alunos costumam demonstrar comprometimento com o programa, mas destacaram nos comentários que é preciso um trabalho de envolvimento durante o mestrado e após a defesa da dissertação para publicação. Os relatos de dificuldades são similares. Uma sugestão seria a de procurar uma forma de filtrar na seleção pessoas com mais interesse para a docência e pesquisa. Alguns docentes apontaram que a falta de envolvimento com as publicações pode ser por conta de um perfil profissional que não está alinhado com um mestrado acadêmico e que veria o mestrado apenas como uma especialização sem o foco na carreira

acadêmica. Algumas das sugestões apresentadas foram: ação mais forte com o corpo docente para a pesquisa; minicursos para capacitação para a pesquisa e produção acadêmica; avaliar melhor o perfil dos candidatos na seleção; envolvê-los mais em pesquisas com a graduação, onde poderão tomar a frente e ser mais proativos.

Sobre as publicações com os egressos, sete docentes indicaram ter produções publicadas e no prelo com os mestres formados PPGA, demonstrando existe uma produção acadêmica em andamento, mesmo que a percepção geral seja de baixo envolvimento. A maior parte dos docentes listou as produções publicadas e no prelo. Quando questionados sobre sua produção com outros docentes do programa e de outras instituições, o corpo docente do PPGA demonstra que de alguma forma caminha para o desenvolvimento de pesquisas em conjunto. Somente dois docentes responderam que até o final de 2019 não tinham interesse em submeter artigos QUALIS com docentes ou egressos do programa.

Os docentes apontam que desinteresse e falta de envolvimento do próprio corpo docente pela produção refletem nos discentes, que acabam não se envolvendo como deveriam. Parece construir-se um ciclo que tende a se estagnar na falta de envolvimento se ações em prol da produção não forem desenvolvidas. A comissão de avaliação e autoavaliação sugere que sejam mapeados os docentes com mais dificuldade no processo de produção para que outros colegas possam trabalhar com eles. Tentativas de aproximação na produção são importantes e podem vir a refletir nos alunos. Essa sugestão vem acompanhada das demais já apresentadas pelos docentes neste relatório.

Sobre aspectos gerais do programa como: estrutura, biblioteca, secretaria, apoio da universidade e do campus, os docentes apontaram quatro quesitos em que discordam da forma como estão estruturados e/ou serviços ofertados. Entre os docentes do PPGA a discordância é uniforme no que diz respeito a secretaria do programa, biblioteca do campus e acervo desta para o PPGA e apoio da UNIPAMPA para com a pós-graduação. Os três primeiros pontos dependem de mais apoio da universidade, portanto somente é possível concluir que uma nova avaliação deve ser feita sobre estes quesitos após demandas serem apresentadas à nova gestão da universidade.

Para que o programa possa desenvolver-se através da internacionalização os docentes são praticamente unânimes em indicar a questão de parcerias e convênios. Aparecem também sugestões intercâmbios, quando possível, com instituições estrangeiras.

Para desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão os docentes apresentam como sugestões manter a avaliação constante, maior cobrança de projetos por parte dos docentes, desenvolvimento de projetos que envolvam a graduação e comunidade externa como minicursos e capacitações. Para reforço da extensão os docentes apontam que pode haver maior envolvimento com a comunidade externa através de maior divulgação e com o desenvolvimento de projetos de extensão a partir dos resultados dos projetos de pesquisa. Com foco em atingir maior nota na avaliação quadrienal os professores reforçam o que já foi apontado em respostas anteriores: foco em apoiar a

produção dos que estão com menor desenvolvimento de pesquisa; maior parceria entre os docentes; reformulação da estrutura curricular (já feito); planejamento do curso (em andamento).

Os resultados do instrumento demonstram que foi possível atingir o propósito de autoavaliação dos docentes e os indicadores são fortes no sentido de que é necessária maior interação entre os docentes na pesquisa e produção acadêmica. A comissão entende que pode revisar o instrumento de forma a deixar as perguntas mais adequadas para uma autoavaliação anual e na próxima coleta de informações podem ser acrescentadas algumas perguntas sobre os componentes curriculares de cada docente. É importante também um trabalho de conscientização para a participação de todos respondendo o instrumento.

VI. SÍNTESE DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO – PONTOS FORTES E FRACOS

Apresenta-se uma síntese dos resultados dos cinco instrumentos de avaliação (comunidade acadêmica, comunidade externa, egressos, discentes e docentes), com pontos fortes e fracos e sugestões de encaminhamentos a serem trabalhados no Planejamento Estratégico do programa.

Ponto Analisado	Instrumento que contribuiu	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Sugestões/ Encaminhamentos
Estrutura Curricular	Egressos; Discentes; Docentes	Metodologia do ensino superior; disciplinas de método; docência orientada	Excesso de disciplinas obrigatórias	A princípio resolvido com a mudança na estrutura curricular. Revisar na próxima avaliação.
Corpo docente	Egressos; Discentes; Docentes	Atenção com os alunos; atuação nas disciplinas	Falta de produção internacional e de integração na produção intelectual	Atuação mais forte dos grupos de pesquisa; integração de temáticas de pesquisa quando possível para produção em conjunto.
Corpo discente	Egressos; Discentes; Docentes	Envolvimento com o desenvolvimento dos projetos e dissertações	Falta de envolvimento com produção intelectual, necessidade de nivelamento em pesquisa ao ingressar no programa	Cursos para a graduação e projetos de extensão para ensinar pesquisa nos níveis básicos de educação; processo seletivo mais focado em candidatos com perfil para a carreira acadêmica
Estrutura administrativa	Egressos; Discentes; Docentes	Organização de documentos; normativas atualizadas e disponíveis no site do curso	Secretaria do curso, biblioteca	Encaminhamentos de como melhorar o suporte destes setores ao programa.

Ponto Analisado	Instrumento que contribuiu	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Sugestões/ Encaminhamentos
Ensino	Egressos; Discentes; Docentes	Minicursos e seminários dentro do programa	Atuação com a graduação	Desenvolvimento de projetos de ensino que qualifiquem os alunos da graduação e permitam maior interação dos mestrandos com o processo da docência.
Pesquisa/ Produção Intelectual	Egressos; Discentes; Docentes	Aumento da produção desde o primeiro ano do PPGA; fluxo normal de desenvolvimento das dissertações em 24 meses	Falta no mínimo um projeto de pesquisa por docente cadastrado; alguns docentes não estão conseguindo produzir e a produção em conjunto ainda é baixa	Esforço conjunto para aumentar a produção dos docentes que não estão conseguindo produzir; trabalho de análise das temáticas de pesquisa e possibilidades de integração.
Extensão/ Inserção Social	Egressos; Discentes; Docentes; Comunidade Acadêmica; Comunidade Externa	Convênios que estão sendo estabelecidos.	O número de projetos desenvolvidos é baixo.	Oferta da disciplina práticas de inserção social na nova estrutura curricular; desenvolvimento de projetos de extensão a partir de resultados de pesquisa e com conteúdos da área da administração que podem ser úteis para a população em geral.
Internacionalização	Docentes	Convênios que estão sendo estabelecidos	Poucas atividades desenvolvidas com universidades estrangeiras.	Desenvolvimento de parcerias para projetos de pesquisa e convênios; Intercâmbio docente e discente; participação em editais para receber alunos estrangeiros.
Visibilidade	Egressos; Discentes; Docentes; Comunidade Acadêmica; Comunidade Externa	Site PPGA; Facebook; Convênios que estão sendo estabelecidos.	Falta de conhecimento do que é e da existência do PPGA tanto dentro da UNIPAMPA quanto pela comunidade externa	A comissão de divulgação precisa trabalhar com um projeto de divulgação para ampliar a visibilidade do programa, divulgando as ações realizadas e desenvolvendo pesquisas para levantar demandas por projetos de extensão.

Santana do Livramento, 2 de dezembro de 2019.

Comissão de Avaliação e Autoavaliação do PPGA